



## ESPIRITUALIDADE E ECOLOGIA

*José Jucyêr Ferreira Alves\**

**Resumo:** A humanidade urge por uma espiritualidade integral, comprometida não somente com o espírito, mas com o ecossistema vital, uma vez que atualmente inexiste uma relação dialética entre homem e natureza. A natureza foi coisificada ou vista somente como fonte de produção para aqueles que comandam a revolução científica. A vida humana precisa estar norteada por uma força espiritual para garantir o equilíbrio ecológico do universo. A natureza não está para além da pessoa humana, mas está ligada com raízes profundas, em um movimento interligado entre a ação humana e o meio ambiente. A espiritualidade do século XXI, para ser evangélica, terá seu aspecto também ecológico.

**Palavras-chave:** espiritualidade, ecologia, modernidade, globalização, Absoluto.

**Resumen:** La humanidad reclama por una espiritualidad integral, comprometida no solamente con el espíritu, sino con el ecosistema vital, una vez que actualmente no existe una relación dialéctica entre hombre y naturaleza. La naturaleza fue reducida a una cosa o vista solamente como fuente de producción para aquellos que comandan la revolución científica. La vida humana necesita estar norteada por una fuerza espiritual que garantice el equilibrio ecológico del universo. La naturaleza no está para allá de la persona humana, sino está relacionada con raíces profundas, en un movimiento interrelacionado entre la acción humana y el medio ambiente. La espiritualidad del siglo XXI para ser evangélica tendrá también su aspecto ecológico.

**Palabras-clave:** espiritualidad, ecologia, modernidad, globalización, Absoluto.

Há muito o que se pesquisar, discutir e teorizar sobre espiritualidade e ecologia. Neste artigo, lançaremos o nosso olhar crítico-reflexivo para os efeitos do paradigma civilizatório na contemporaneidade, como aspecto influente na dimensão espiritual do homem e da natureza. Em referência à espiritualidade, procuraremos enfatizar o que há de mais íntimo entre a pessoa humana e o Mistério Absoluto, bem como objetivamos entender qual é o nível de espiritualidade que dá origem ao encontro com o Transcendente e torna o indivíduo capaz de fazer o bem e preservar o ecossistema. Não obstante, visamos um adentramento no quadro espiritual do homem como um ser capaz de mergulhar na experiência de Deus e intervir diretamente na natureza. Mesmo com brevidade e algumas limitações

inevitáveis, acreditamos informar suficientemente os aspectos essenciais da temática assumida.

Para atingirmos um potencial profundo de ligação com o Mistério Absoluto, precisamos romper com alguns sistemas da modernidade que relativizam a presença de Deus na história e na vida humana<sup>1</sup>. Destacamos a força do secularismo que desconsidera o Transcendente e valoriza apenas o otimismo humano. O seu ideário moderno traz à tona o impulso do neoliberalismo. Ligado a este aspecto, eclode o relativismo moral, considerando fútil a realidade transcendental e colocando como fator preponderante as determinações humanas. Subsequenciando a lógica dos dois elementos anteriores, apontamos o consumismo, retrato da ganância pelo poder opulento, controlador dos sistemas. Nesta ótica, Deus é apenas um obstáculo que atrapalha a dimensão dominadora do homem.

Diante dessa realidade imperante, a humanidade urge por uma espiritualidade integral, que dê origem a uma consciência não apenas homem-ecologia, mas com o ambiente inteiro. Deve vigorar uma valorização da comunidade ecológica para além de um simples princípio ético-comportamental, isto é, uma ética da responsabilidade, mas que alcance o homem em sua completude. A espiritualidade do século XXI, para ser evangélica, terá também seu aspecto ecológico.

Para tanto, a questão é como atingir uma espiritualidade em meio a opções absurdas dos indivíduos guiados pelo prisma do desenvolvimento técnico ilimitado em todas as nuances ideológicas alterando as relações humanas. Será que ainda há tempo para salvar a humanidade do decaído nível de solidariedade? Parece difícil acreditar em transformação interior, experiência profunda de Deus e em mudanças da práxis moral diante da grande operação tecnológica que quer reger o universo com as ciências modernas. O projeto da tecnocracia manipula os recursos naturais desapropriadamente. Por outro lado, é importante destacar o valor positivo da técnica na construção de nossa civilização. O perigo se dá quando os fins da

---

<sup>1</sup> “Hoje, na crise do projeto humano, sentimos a falta clamorosa de cuidado em toda parte. Suas ressonâncias negativas se mostram pela má qualidade de vida, pela penalização da maioria empobrecida da humanidade, pela degradação ecológica e pela exacerbação da violência”. BOFF, Leonardo. *Ética da Vida*. Brasília: Letraviva, 1999: 191.

humanidade se centralizam no aceleradíssimo sistema industrial, colocando em risco a existência humana e todo o ecossistema<sup>2</sup>.

O cenário do mundo hodierno é caracterizado por uma forte mentalidade cientificista, com a exacerbação da subjetividade individual. É mister destacar uma grave crise ética, em nível global, instalada pela ação humana acobertando os valores fundamentais do pensar e agir humanos<sup>3</sup>. O homem se distancia dessa unidade com Deus e, conseqüentemente, com a natureza. Vê-se ameaçado o futuro da civilização. Em meio a esta conjuntura é evocada uma espiritualidade integral, comprometida não somente com o espírito, mas também com o ecossistema vital, uma vez que atualmente inexiste uma relação dialética entre homem e natureza. A natureza foi coisificada ou vista somente como fonte de produção para aqueles que comandam a revolução científica.

O processo de globalização acelerado é um dos fatores responsáveis pela desvinculação do homem com o meio ecológico. As relações internacionais representaram um dos estímulos e desafios éticos da humanidade à descentralização dos padrões morais<sup>4</sup>. Os seres humanos, culturas e nações buscam uma responsabilidade moral como via de articulação de seu futuro, perante os grandes ideais da sociedade<sup>5</sup>. Por consequência, o homem está perdendo a consciência do ato de valorizar e viver, à luz de uma espiritualidade, o equilíbrio ambiental. O espaço emancipatório dos indivíduos, a sua própria morada, o lugar de relações com os outros seres, acaba sendo violentado pelo seu próprio egoísmo<sup>6</sup>.

---

<sup>2</sup> "...o ser humano da modernidade entrou num aceleradíssimo processo de secularização. Não precisa de Deus para legitimar e justificar os pactos sociais. A religião persiste, mas não consegue ser fonte de sentido transcendente para o conjunto da sociedade". Idem. Saber Cuidar: ética do humano-compaixão pela terra. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004: 21.

<sup>3</sup>É preciso elaborar uma "reflexão ética que evidencie os critérios capazes de orientar as ações importantes para a sobrevivência e para o futuro da humanidade". MANCINI, Roberto. Éticas da Mundialidade: o nascimento de uma consciência planetária. (Trad. Maria Célia Barbute Attié). São Paulo: Paulinas, 2000: 62.

<sup>4</sup> "Aqui, por primeira vez na história mundial transcorrida até agora, se torna visível uma situação, na qual os homens, em face do perigo comum, são desafiados a assumir coletivamente a responsabilidade moral". APEL, Karl-Otto. Estudos de Moral Moderna. Petrópolis: Vozes, 1994: 193.

<sup>5</sup> OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Desafios Éticos da Globalização. São Paulo: Paulinas, 2001: 167.

<sup>6</sup> "Quanto mais o cidadão da modernidade mergulha no oceano de seus interesses egoístas, no afã inesgotável de buscar-se só a si mesmo, tanto mais o persegue a tristeza solitária de seu eu

Tem-se uma polarização no patamar tecnológico, que reduz enormemente as distâncias, resultado da crescente força produtiva, e torna possível a organização da comercialização global<sup>7</sup>. Esse desenvolvimento das forças produtivas, marca a abundância de capital causando impacto na sociedade em decorrência da considerável produtividade internacional<sup>8</sup>. Em meio a isso, o homem sente-se dono do universo.

Os avanços científicos constituem um desdobramento que traz benefícios materiais para a humanidade e são responsáveis pela produção de um pensamento independente. Neste contexto, o ser humano é tido como ser de necessidade e de possibilidade, artífice de sua própria história, um sujeito autônomo apto a manipular tudo que o circunda<sup>9</sup>. O resultado é a auto-suficiência da razão subjetiva, enquanto principal fundamento para o conhecimento humano. A razão não mais acolhe as determinações da ordem cósmica, mas é a articuladora do sentido.

Em tal ótica, buscamos uma espiritualidade que desperte no indivíduo o desejo de cuidar do universo inteiro, tendo presente a problemática ecológica<sup>10</sup>. A intenção é formar uma única cadeia, um ambiente comum para todos os seres vivos<sup>11</sup>. Destarte, entendemos a espiritualidade como o exercício que nos liga ao Absoluto, uma manifestação profunda do ser humano capaz de despertá-lo para a defesa

---

vazio". LIBÂNIO, J. Batista; MURAD, Afonso. Introdução à Teologia: perfil, enfoques, tarefas. São Paulo: Loyola, 1996: 36.

<sup>7</sup> OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. (D. E. G). op. cit., p. 80.

<sup>8</sup> "O lado negativo dessa dimensão é que está se conduzindo a uma progressiva exoneração de força-trabalho, com a consequente exclusão da participação humana nos processos produtivos. MANCINI, Roberto. (E. M: N. C. P.). op. cit., p. 95.

<sup>9</sup> "De fato, a sociedade industrial moderna, que teve seu início nas guerras religiosas dos séculos XVI e XVII, gerou uma cultura secularizada, desprendida de sua base cristã. Emancipada dos vínculos religiosos e de seus limites para a organização da consciência social, a vida econômica desenvolveu-se de modo autônomo, absolutizando a posse de bens materiais e ocasionando a destruição da natureza como hoje verificamos". MIRANDA, Mário de França. A Salvação de Jesus Cristo. São Paulo: Loyola, 2004: 191.

<sup>10</sup> "Se não cuidarmos do planeta como um todo, podemos submetê-lo a graves riscos de destruição de partes da biosfera e, no seu termo, inviabilizar a própria vida do planeta". BOFF, Leonardo. (E. V). op. cit., p. 26.

<sup>11</sup> Trata-se de entender a Terra como totalidade físico-química, biológica, socioantropológica e espiritual, uma e complexa; numa expressão: nossa casa comum". Idem. Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os homens. 2° ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003: 22.

da vida contra todo tipo de ameaça<sup>12</sup>. É o dinamismo humano movido por ideais que promovem vida, é o que liga o homem ao Mistério Absoluto promovendo uma re-articulação imediata com a natureza, uma consciência planetária. É o movimento interior que gera um equilíbrio entre as vidas, harmoniza as várias dimensões do relacionamento humano ou ainda um movimento específico com várias características que independem de uma prática religiosa. Coloca-se em uma dinâmica amorosa, que preenche o vazio da necessidade de algo profundo. A espiritualidade começa quando o homem se confronta com o seu eu, pois o caminho para chegar a Deus é o mergulho em si mesmo, autoconhecimento. Não é esquecer o outro, mas se compreender mediatizado pela auto-descoberta. É entender a realidade que chega até nós e o que se passa dentro de si para se sentir completamente livre. Não é uma experiência estereotipada. É o entusiasmo que anima permanentemente o jeito de viver ecologicamente.

Eis a necessidade de o homem manter sempre esta dimensão de abertura ao Absoluto, de fazer uma experiência fundante e radical de Deus, deixar-se envolver completamente pelo Transcendente, de praticar os valores fundamentais que norteiam a vida e despertam um compromisso ético e uma vivência integral de seu espírito como garantia para uma melhor qualidade de vida. Deste modo, o nosso espírito consegue manter viva a força divina sem cair em uma obscuridade. Na verdade, isso é conhecimento de si mesmo no Absoluto, a capacidade de re-ligação e integração com o Transcendente<sup>13</sup>.

O homem como um ser transcendente, manifesta a sua intimidade com o Absoluto mediante a espiritualidade que “une, liga, re-liga e integra”<sup>14</sup>. Esta experiência de Deus pode despertá-lo para o horizonte maior: o cuidado com o cosmos, ou seja, o equilíbrio ecológico. Assim, o indivíduo se sente parte da natureza e consegue manter o elo com o Transcendente. Toda a experiência humana por mais transcendente que seja será sempre uma experiência finita que tem um contexto (ambiente) fundamental. Esta consciência ecológica

---

12 “Espiritualidade é aquela atitude que coloca a vida no centro, que defende e promove a vida contra todos os mecanismos de diminuição, de estancamento e de morte”. Idem. (E. V.). op. cit., pp. 130-131.

13 ...“o ser humano é aberto ao Absoluto no sentido de que ele pode conhecer a presença do Absoluto transcendente-imanente em si mesmo”. OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Autonomia e Comunhão. In: KAIRÓS: Revista Acadêmica da Prainha, Fortaleza: ITEP/ICRE, Vol. III. Julho-dezembro 2006.2 V semestre, p. 35.

14 BOFF, Leonardo. (S. C.). op. cit., p. 21.

brotam da integridade com Deus, pois toda a vida e a natureza são bens advindos do Mistério Absoluto.

A ecologia reúne todos os saberes que ligam o homem com a realidade em sua volta. Com uma espiritualidade centrada na experiência de Deus, podemos intervir humanamente na natureza, isto é, vivê-la teologicamente olhando para o Absoluto. Trata-se, sem dúvida, da presença atuante de Deus “numa experiência de base omnienglobante com a qual se capta a totalidade das coisas exatamente como uma totalidade orgânica, carregada de significação e de valor”<sup>15</sup>.

A vida humana precisa estar norteada por esta força espiritual para garantir o equilíbrio ecológico do universo. A natureza não está para além da pessoa humana, mas está ligada com raízes profundas, em um movimento interligado entre a ação humana e o meio ambiente. Aqui seria perfeitamente coerente destacar uma complementaridade entre os seres. Isso fundamenta a intenção de destacarmos a espiritualidade como meio que interliga seres vivos no planeta. A nossa ação deve ser mergulhada no mistério de Deus criador e ordenador do cosmos, de perfeição inviolável. O itinerário espiritual tem seu início na experiência de Deus, uma necessidade de busca, de dar sentido à existência. Neste caminho o homem se percebe com Deus.

A espiritualidade ajuda na relação fraterna com o ecossistema. Na experiência humana com o Absoluto<sup>16</sup> é despertada uma preocupação com o homem, como ser ecológico. Essa abertura para o Absoluto não tende cair no intimismo, mas em uma consciência ecológica coletiva, ou seja, não antepondo a um proveito pessoal, mas um bem comum.

Aqui é incisiva uma reflexão ecológica. Designamos ecologia como o estudo das interrelações entre os organismos e o ambiente em que vivem ou “um subcapítulo da biologia que estuda os inter-retro-relacionamento dos seres vivos entre si e com o seu meio ambiente”<sup>17</sup>. Esta preocupação com o cosmos intenta proporcionar um equilíbrio no universo, uma vida sadia.

---

<sup>15</sup> BOFF, Leonardo. (E. V.). op. cit., p. 130.

<sup>16</sup> Referimo-nos, “aquela experiência transcendental originária, que jamais se pode captar adequadamente por essa reflexão, experiência em que o homem se confronta com o mistério absoluto que chamamos “Deus””. RAHNER, Karl. Curso Fundamental da Fé. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2004: 60.

<sup>17</sup> Esse conceito de ecologia foi formulado, pela primeira vez, pelo cientista alemão, Ernst Haeckel, em 1866. BOFF, Leonardo. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995: 164.

O espaço ecológico precisa ser preservado de qualquer ameaça<sup>18</sup>. A deterioração do espaço ambiental marca a falta de cuidado com a espécie humana e as gerações futuras<sup>19</sup>. O caos em que vive a natureza é reflexo direto do caos interior que o homem vive, fruto de uma espiritualidade pobre, não amadurecida. É a demonstração de um fracasso espiritual. A experiência de Deus nos leva a uma disponibilidade maior com a natureza. A relação com o Mistério Absoluto é sempre um estímulo a isso. Há uma realidade que pede esse movimento para fora, aberto ao transcendente; é a própria humanidade que urge diante do caos existente na natureza.

A espiritualidade fomenta no homem um respeito para com os seres vivos e seu ambiente físico. Isso é possível quando se vive intimamente doado pela preservação da biodiversidade. Temos que religar o homem com o Absoluto e a natureza. Quiçá, o verdadeiro problema, contudo, continue sendo como redefinir as prioridades comportamentais para refazer posições habituais humanas dentro do ambiente ecológico.

Na relação com o Transcendente, o homem se descobre responsável pelo ecossistema e se insere dentro da própria natureza. Neste sentido, é possível a re-ligação homem-divino, bem como o despertar de uma sensibilidade espiritual com a vida ecológica.

O ser humano deve estar ligado ao todo da realidade, aberto a Absoluto, uma vez que ele está sempre chamado para voltar-se para uma realidade transcendente. Não pode se prender apenas aos mecanismos privilegiados pela dimensão técnica, uma vez que o cosmos é seu habitat vivencial, irradiado por uma sensibilidade espiritual profunda. Para isso se efetivar o ser humano deve renunciar aos seus interesses particulares, o individualismo vigente, e lutar por uma única entidade, onde possa vigorar a experiência dialogal com o Mistério Absoluto, com a natureza e o próprio homem. Com isso, teremos uma nova imagem de mundo.

---

<sup>18</sup> Aqui destacamos os desastres com o meio ambiente, a saber: extinção de espécies animais e vegetais, poluição atmosférica, queimadas, desmatamentos, principalmente com a exploração da madeira, derretimento das calotas polares devido o aquecimento global, aumento da mancha urbana e da impermeabilização do solo com as ilhas de calor, poluição das águas e do ar, etc.

<sup>19</sup> ... los daños al medio ambiente (desde la destrucción de los paisajes a la extinción de especies vivas, y desde el hueco en la camada de ozono a la acumulación de residuos atómicos) están convirtiendo, ya innegablemente, a la humanidad en una especie suicida, a fuer de omnívora. CUPANI, Alberto. Globalización: desafíos económicos, políticos e culturales. Filosofía: desde La Insatisfacción. In. III. Jornada Internacionales dei Icala, Río Cuarto - Argentina, 1998: 209.

O mundo é a grande casa humana (*óikos*). A relação do homem com o meio ambiente não deve ser a de exploração, destruição, mas de proteção e cuidado. Essa relação do homem com o cosmos constitui o próprio ser humano enquanto tal e só pode ser compreendida como a relação entre o homem e Deus, vivida em uma dinâmica espiritual.

Com isso, o espaço cósmico sentirá a co-participação de todos os seres. A espiritualidade, a partir da experiência existencial de Deus, faz recuperar a consciência ecológica dilacerada com o descaso humano, causador do desequilíbrio. Temos que tornar sagradas a vida e a natureza, e fazer vigorar uma rede de solidariedade. Enfim, o indivíduo não está no mundo apenas para ocupar espaço, mas para cuidar da ecologia. Que o homem possa, de fato, gerar prosperidade e qualidade de vida.

*\*José Jucyêr Ferreira Alves*

Estudante do 2º Ano de Teologia

Orientador: Prof. Pe. Domingos Cunha, Prof. do ITEP